

A IMPORTÂNCIA DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO ACESSO À SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

THE IMPORTANCE OF GENERIC DRUGS IN ACCESS TO PUBLIC HEALTHCARE IN BRAZIL

LA IMPOTANNCIA DE LOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS EN EL ACCESO A LA SALUD PUBLICA EN BRASIL

Victor Oliver de Lima Ribeiro Rosas¹

Jovana Furtado Nunes²

Debora Loane Matos de Santana³

Lorena Silva Matos Andrade⁴

RESUMO: Este artigo tem como objetivo evidenciar a relevância dos medicamentos genéricos para a saúde pública brasileira, destacando sua contribuição para o aumento do acesso da população aos tratamentos e para a melhora da adesão medicamentosa. Esse processo é fortalecido pela atuação do profissional farmacêutico em parceria com uma equipe multiprofissional de saúde. Embora os medicamentos genéricos representem um avanço significativo na evolução terapêutica e na ampliação do acesso à saúde, ainda persiste um obstáculo importante: o preconceito de alguns profissionais da área da saúde em prescrever e reconhecer a eficácia desses medicamentos, especialmente no atendimento a pacientes de menor poder aquisitivo. Para embasar esta discussão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica fundamentada em estudos e artigos científicos disponíveis em bases como SciELO e BVS. A implementação dos medicamentos genéricos no Brasil constituiu um marco relevante para a saúde pública; contudo, além da disponibilização desses fármacos, é essencial que os profissionais de saúde estejam conscientes de sua importância e promovam essa alternativa terapêutica entre as camadas mais vulneráveis da população (SOUZA et al., 2020).

5747

Palavras-chave: Medicamentos genéricos. Saúde pública. SUS. Acesso à saúde. Políticas públicas. Economia da saúde.

ABSTRACT: This article aimed to highlight the relevance of generic medicines to Brazilian public health, emphasizing their contribution to increasing population access to treatments and improving medication adherence. This process is strengthened by the role of the pharmacist in collaboration with a multidisciplinary healthcare team. Although generic medicines represent a significant advancement in therapeutic development and in expanding access to healthcare, an important challenge still persists: the prejudice of some healthcare professionals in prescribing and recognizing the effectiveness of these medicines, especially when treating patients with lower purchasing power. To support this discussion, a bibliographic review was conducted based on studies and scientific articles available in databases such as SciELO and BVS. The implementation of generic medicines in Brazil marked an important milestone for public health; however, beyond the availability of these drugs, it is essential that healthcare professionals are aware of their importance and promote this therapeutic alternative among the most vulnerable segments of the population (SOUZA et al., 2020).

Keywords: Generic drugs. Public health. SUS (Brazilian Unified Health System). Access to health. Public policies. Health economics.

¹UNIFACS, Campos Professor Barros.

²UNIFACS, Campos Professor Barros.

³UNIFACS, Campos Professor Barros.

⁴MSc. Ciências Farmacêuticas, Orientadora e Professora da UNIFACS, Feira de Santana. Campos Professor Barros.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo evidenciar la relevancia de los medicamentos genéricos para la salud pública brasileña, destacando su contribución al aumento del acceso de la población a los tratamientos y a la mejora de la adherencia medicamentosa. Este proceso se ve fortalecido por la actuación del profesional farmacéutico en colaboración con un equipo multidisciplinario de salud. Aunque los medicamentos genéricos representan un avance significativo en la evolución terapéutica y en la ampliación del acceso a la atención sanitaria, aún persiste un obstáculo importante: el prejuicio de algunos profesionales del área de la salud al prescribir y reconocer la eficacia de estos medicamentos, especialmente en la atención a pacientes con menor poder adquisitivo. Para sustentar esta discusión, se realizó una investigación bibliográfica basada en estudios y artículos científicos disponibles en bases de datos como SciELO y BVS. La implementación de los medicamentos genéricos en Brasil constituyó un hito relevante para la salud pública; sin embargo, además de la disponibilidad de estos fármacos, es esencial que los profesionales de la salud sean conscientes de su importancia y promuevan esta alternativa terapéutica entre los sectores más vulnerables de la población (SOUZA et al., 2020).

Palabras clave: Medicamentos genéricos. Salud pública. SUS (Sistema Único de Salud de Brasil). Acceso a la salud. Políticas públicas. Economía de la salud.

INTRODUÇÃO

Em 1990, a criação do Sistema Único de Saúde, regulamentado através da Lei nº 8.080, passou a garantir à toda população do país, sendo brasileiro ou não, o acesso integral, universal e gratuito à saúde. Entretanto, apesar dos grandes avanços nas políticas públicas, o acesso a medicamentos essenciais ainda representa um desafio expressivo, principalmente para populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A saúde pública no Brasil enfrenta entraves, como a falta de recursos e estrutura, dificuldades de distribuição de insumos essenciais e a desigualdade no acesso, o que compromete diretamente a efetividade dos tratamentos e a qualidade dos serviços prestados.

Nesse cenário, ocorreu a implementação dos medicamentos genéricos no Brasil, regulamentada pela Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998, que estabeleceu a Política Nacional de Medicamentos (PNM). Aprovada pela Comissão Intergestores e pelo Conselho Nacional de Saúde, a PNM possui como objetivo garantir a segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, promover o uso racional dos medicamentos e aumentar o acesso da população àqueles considerados essenciais. Entre suas diretrizes está o estabelecimento da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), a reorientação da assistência farmacêutica, o estímulo à produção nacional e a regulamentação sanitária.

Apesar de ser um grande marco na saúde no Brasil, a PNM não foi suficiente para garantir o acesso de medicamentos à população. Com a finalidade de preencher essa lacuna, foi sancionada em 1999 a Lei nº 9.787, regulamentando os medicamentos genéricos no país. Essa

legislação ampliou os conceitos já estabelecidos na PNM e representou um grande avanço na democratização do acesso eficaz e seguro aos tratamentos farmacológicos. Por apresentarem eficácia comprovada e preços mais acessíveis à população, os medicamentos genéricos, se tornaram uma alternativa mais sustentável aos medicamentos de referência, garantindo assim, uma vantajosidade econômica para o sistema público de saúde e uma maior cobertura medicamentosa para os pacientes.

Desta forma, este estudo propõe-se a apresentar a importância dos medicamentos genéricos no acesso à saúde pública no Brasil, e como a atenção farmacêutica é essencial para o uso racional de medicamentos com segurança e efetividade para a saúde da população.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental. A escolha metodológica tem como objetivo compreender, pela análise de textos acadêmicos e normativos, o papel desempenhado pelos medicamentos genéricos na ampliação da saúde pública no Brasil, bem como os impactos dessa política.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados científicas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como critérios de seleção artigos publicados entre os anos de 2019 até 2025, que refere-se a temas relacionados a política nacional de medicamentos, atenção farmacêutica, regulação sanitária, economia da saúde e acesso a medicamentos. Também foram consultados documentos oficiais do Governo Brasileiro, como leis, portarias e diretrizes do Ministério da Saúde (MS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Foram excluídos da análise os estudos publicados com artigos menores de 10 anos, Tese de conclusão de curso (TCC) e fontes sem respaldo científico, como redes sociais e sites aleatórios na internet. Em complemento à seleção dos materiais, foi elaborada uma tabela para organizar os artigos selecionados, contendo informações como nome do artigo, autores, ano de publicação, tema central e objetivo. Essa sistematização permitiu uma análise mais precisa e coerente dos conteúdos, facilitando a identificação dos principais aspectos relacionados aos desafios e contribuições dos medicamentos genéricos no acesso à saúde pública no Brasil.

Tabela 1 – Artigos selecionados para composição do artigo.

NOME	AUTOR	ANO	TEMA	OBJETIVOS
CONHECIMENTO E ACEITAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GÊNERICOS POR USUÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	Sâia Nadine Bucco e Luciana Carvalho Fernandes	2019	o conhecimento e a percepção dos usuários sobre os medicamentos genéricos no Brasil.	Garantir a segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, racionalizar seu uso e garantir o acesso da população aos considerados essenciais.
PANORAMA ATUAL DAS POLÍTICAS DE MEDICAMENTOS GÊNERICOS NO BRASIL	Linderson Ramos Malheiros, Mayane Silva Rocha, Queize Ester do Nascimento da Silva, Marcelo Augusto Mota Brito	2021	A implementação da política de genéricos no Brasil, Iniciada pela Lei 9.787/1999 que permite a comercialização dos medicamentos genéricos.	Examinar as políticas de medicamentos genéricos no Brasil, desde sua implementação até aspectos de aceitação, comercialização e legislação.
A IMPORTÂNCIA DO MEDICAMENTO GÊNERICO NO MERCADO FARMACÊUTICO	Alexander Costa de Paula, Alcione Silva de carvalho e Leonardo Guimarães de Andrade	2023	O uso e a importância dos medicamentos genéricos na saúde pública e no papel do farmacêutico na promoção de seu uso racional e na conscientização da população.	Demonstrar a relevância dos medicamentos genéricos para a saúde pública e destacar a importância da atuação do farmacêutico na educação dos pacientes.
A IMPORTANCIA DOS MEDICAMENTOS GÊNERICOS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NESSE PROCESSO	Bianca Thainnara Mendes de Alencar ¹ , Francisco Ryan Costa dos Santos ² , Isadora de Souza Veloso ³ , Leonardo Luís Batista Cardoso ⁴	2024	A IMPORTÂNCIA DOS GÊNERICOS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA ANALISANDO SEU IMPACTO ECONÔMICO E A DO PAPEL DO FARMACÊUTICO NESSE PROCESSO, PROMOVENDO CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TEMA.	A importância dos medicamentos genéricos na saúde pública, analisando seu impacto econômico e o papel do farmacêutico na conscientização e na confiança dos pacientes quanto ao uso desses medicamentos.

A QUALIDADE DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL	ROSA, Júlio César Oliveira; PENNA CHAVES, Camila Teixeira de Oliveira; SOUSA, Cristiane Dias da Silva; FIGUEIREDO, Analice Martins de Freitas; FONSECA, Hugo Maia; DE SOUSA, Keila Ferreira	2025	EVIDENCIAR A CONFIABILIDADE EM TERMOS DE QUALIDADE E EFICÁCIA DOS MEDICAMENTOS GENERICOS	REVISAR A LITERATURA SOBRE A QUALIDADE DOS MEDICAMENTO GENÉRICOS NO BRASIL
A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL:UMA REVISÃO BIBLIOGRAFICA.	Fernando Auco Mari,Angéica Matos Teixeira e Mácia de Jesus Borges de Jesus Borgens	2025	Evidência a Implementação do medicamento genérico no país ressaltando a importância dos medicamentos genérico.	Analisar o impacto e a aceitação dos medicamentos genéricos no Brasil, destacando sua importância para o acesso à saúde e os desafios ainda existentes.
USO E ACEITAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS ENTRE PACIENTES	Raimundo Neto de Abreu e Kelly Beatriz de Oliveira	2025	Aceitação e utilização dos medicamentos genéricos.	Revisar evidências sobre a aceitação dos medicamentos genéricos, identificando fatores que influenciam seu uso, benefícios, barreiras e o papel dos profissionais de saúde.
QUALIDADE DA INFORMAÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS	A.D Santana, D.P Lyra Jr e S.J.F. Neves	2025	A desigualdade no acesso a medicamentos e a importância dos medicamentos genéricos na promoção da equidade em saúde.	Destacar a importância dos medicamentos genéricos para ampliar o acesso aos tratamentos farmacológicos.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EFICÁCIA, SEGURANÇA E ACEITAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE	Gabriela Guedes Fontoura, Jenifer Leite Cruz, Éder Belém Guedes, Élisson dos Santos Dias, Paula Souza e João Pedro Ponciano	2025	Eficácia, segurança e aceitação dos medicamentos genéricos no Sistema Único de Saúde (SUS).	Compreender a eficácia, a segurança e o nível de aceitação dos medicamentos genéricos por usuários e profissionais e fatores que influenciam seu uso e campanhas educativas e políticas públicas para ampliar seu acesso e aceitação.
A QUALIDADE DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL	Júlio César Oliveira Rosa, Camila Teixeira de Oliveira Penna Chaves, Cristiane Dias da Silva Sousa, Hugo Maia Fonseca e Keila Ferreira de Sousa	2025	Qualidade, eficácia e regulamentação dos medicamentos genéricos no Brasil.	Revisar a literatura sobre a qualidade dos medicamentos genéricos no Brasil, com foco nos conceitos de bioequivalência, biodisponibilidade e nos parâmetros regulatórios de aprovação.

DISCUSSÕES

No ano de 1977 existiu a instituição chamada Inamps. A Inamps era o instituto nacional de assistência médica da previdência Social, uma autarquia federal que existiu no Brasil antes da criação do sistema único de saúde (SUS). Essa instituição prestava assistência médica somente para trabalhadores formais e seus dependentes, o que excluía grande parte da população da época que era formada por pessoas de baixa renda e que não trabalhavam de carteira assinada, ou seja, a maior parte dessa população não tinha acesso a medicamentos e muito menos a atenção básica de saúde, o que acabou ocasionando muitas mortes recorrentes a doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Após longos anos de luta e sofrimento, a população mais carente finalmente foi agraciada devido a constituição de 1988, a qual foi responsável pela criação do Sistema Único de Saúde conhecido como (SUS). O SUS surgiu após a ideia de muitos profissionais de saúde, porém com destaque para o médico Hésio Cordeiro, que era um médico sanitaria e professor responsável por ser um dos maiores articuladores e criadores do SUS. Ele junto com outros colegas escreveram o manifesto de 1976 que defendia a criação de um sistema público de saúde como responsabilidade do estado,

criticando a política privatizante da época. Após então a sua criação, o SUS garantiu através de suas diretrizes e fundamentos essenciais para o seu funcionamento, diretrizes essas formadas por:

Universalidade: A saúde é um direito de todos, e o Estado deve garantir o acesso a todos os serviços, independentemente de sexo, raça ou ocupação.

Equidade: Busca reduzir as desigualdades, tratando desigualmente os desiguais para atender às diferentes necessidades, investindo mais onde a carência é maior.

Integralidade: Considera a pessoa como um todo, integrando ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, articulando a saúde com outras políticas públicas.

Apesar de ter surgido como uma grande revolução e como meio de acesso integral e universal a saúde da população, o SUS não surgiu pronto. Durante os anos iniciais após sua criação ele enfrentou grandes desafios devido a baixo financiamento público. O orçamento da saúde ainda era muito limitado, a infraestrutura era precária, havia escassez de unidades básicas de saúde, carência de profissionais e principalmente falta de medicamentos básicos em muitos municípios. O Acesso à saúde no sul e sudeste ainda era maior do que no norte e nordeste, o que ocasionou uma desigualdade regional. Ainda não existia uma política nacional de medicamentos estruturada que pudesse fazer com que o acesso as medicações fossem disponibilizadas para toda população. Os medicamentos eram quase todos de marca, controlados por grandes laboratórios nacionais e estrangeiros com preços altos e pouca concorrência para bater de frente. O SUS possuía uma lista de medicamentos gratuitos na época chamada de (relação de medicamentos essenciais), voltada a doenças infecciosas e emergenciais, então tratamento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, ficavam quase sempre por conta do paciente que não tinha condições de custear. Com isso a automedicação virou rotina, sem acesso a consultas e com preços muito elevados, muitas pessoas compravam o que os balconistas recomendavam, muitos deles ainda sem conhecimento, o que aumentava casos de intoxicação, uso incorreto e resistência a antibióticos.

Buscando formas de conseguir melhorar a adesão ao tratamento da população e orientá-los ao URM (Uso racional de medicamentos) no ano de 1999 surge a lei nº 9.787 a chamada Lei dos Genéricos. Ela surge como uma resposta direta à desigualdade no acesso a saúde e ao colapso da assistência farmacêutica pública dos anos 1990. Antes da lei, os medicamentos de marca dominavam o mercado com seus preços altamente elevados e sem concorrência para combatê-los. Após a lei dos genéricos, abriu-se o espaço para que qualquer laboratório nacional pudesse produzir cópias de medicamentos cuja suas patentes fossem expiradas, desde que fosse

comprovado a sua bioequivalência e eficácia terapêutica. Com isso, o resultado foi imediato. Os preços caíram entre 35% e 60% tornando o tratamento acessível a milhares de brasileiros. O SUS passou a comprar mais unidades com o mesmo orçamento, ampliando o alcance de distribuição gratuita em unidades básicas de saúde (ubs), e famílias de baixa renda que anteriormente não conseguiam ter acesso aos medicamentos, passaram a ter acesso e manter seu tratamento, de forma contínua, em outras palavras, o medicamento deixou de ser um privilégio e passou a ser um direito concretizado (CFF, 2024).

A Instituição do sistema único de saúde (SUS) pela constituição Federal de 1988 e o subsequente avanço das políticas públicas de saúde, foi promulgada a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que regulamenta as ações e serviços de saúde, assegurando o acesso universal, integral e igualitário à população brasileira. Em continuidade a esse processo, a lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999, introduziu no país a política dos medicamentos genéricos, configurando-se como um marco fundamental para a ampliação do acesso a tratamentos farmacológicos e para a consolidação dos princípios de equidade e integralidade do SUS. Os medicamentos genéricos apresentam equivalência terapêutica comprovada em relação aos medicamentos de referência, garantido eficácia, segurança e qualidade, conforme critérios de bioequivalência estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Além disso, seu menor custo representa um instrumento estratégico para a sustentabilidade do sistema público, e para a redução das barreiras econômicas ao tratamento de doenças crônicas e agudas. A adoção dessa política possibilitou a ampliação da oferta de medicamentos gratuitos nas unidades básicas de saúde (UBS) e a inserção de genéricos no mercado farmacêutico privado, promovendo o acesso ampliado e o uso racional de medicamentos, em consonância com os princípios da política nacional de medicamentos e do direito constitucional à saúde. (Dias Drummond, 2022).

5754

O farmacêutico atua como elemento chave, visando promover a qualidade da farmacoterapia para o paciente. com o intuito de implementar medidas favoráveis, que visem à garantir a efetividade através de critérios que facilitem a adesão ao tratamento medicamentoso desses pacientes. Portando a ampliação do acesso da população ao sistema de medicamentos genéricos e econômicos políticos sociais no Brasil, foi de extrema importância para atenção básica de saúde e no papel do farmacêutico para facilitar e promover a adesão ao tratamento e a evolução da qualidade de vida do paciente no Brasil. (Cristina Feltrin de Oliveira, 2008)

O papel do farmacêutico na equipe multidisciplinar na sociedade é promover a saúde integral, que se faz orientando, acompanhando, instruindo, qualificando e disseminando essa

saúde através da atenção farmacêutica, onde sempre foi a linha de frente mais frequente no atendimento a essa população, difundindo a adesão ao tratamento no que diz respeito as farmácias comerciais, onde possui o programa da farmácia popular do Brasil e no sistema único de saúde (SUS). O farmacêutico reforça a facilidade e a economia no acesso aos medicamentos com o acolhimento, acompanhamento e ajudando na orientação não só com o paciente, mas promove a educação do uso racional dos medicamentos com a família, bem como a evolução dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico traz a eficácia e segurança garantindo a efetividade ao tratamento, contendo o mesmo princípio ativo dos medicamentos de referência, mas a um custo menor e garantindo a bioequivalência dos medicamentos propostos. O farmacêutico também tras a confiabilidade para a realização da troca dos medicamentos de inovadores para o genérico. (Thainnara Mendes de Alencar, 2024)

Os medicamentos genéricos constituem um marco significativo na política de saúde pública brasileira, uma vez que resultam na redução dos custos com tratamentos farmacológicos e ampliam o acesso da população a terapias essenciais. Dessa forma, contribuem para a melhoria das condições de vida e para o fortalecimento da saúde integral no país. Contudo, apesar dos avanços obtidos desde sua implementação, ainda persistem desafios relacionados à insuficiência de informação, à resistência cultural e à desconfiança de parte dos consumidores quanto à eficácia e à qualidade desses medicamentos.

5755

Nesse contexto, os profissionais de saúde desempenharam papel fundamental na consolidação dos medicamentos genéricos no mercado nacional. Sua atuação foi determinante na adaptação às novas práticas de prescrição e na orientação da população quanto às alternativas terapêuticas disponíveis. Por meio dessa atuação, foi possível ampliar a adesão aos tratamentos, sobretudo devido ao menor custo e à ampla oferta de medicamentos genéricos em programas governamentais de assistência farmacêutica.

Entretanto, observa-se que ainda há resistência por parte de alguns profissionais, inclusive no âmbito dos serviços públicos, em prescrever medicamentos genéricos. Essa postura, em muitos casos, decorre da falta de confiança na eficácia terapêutica, na qualidade farmacotécnica, na bioequivalência e na biodisponibilidade desses produtos. Tal desconfiança pode impactar negativamente a percepção dos pacientes e, conseqüentemente, comprometer a adesão ao tratamento.

Conforme as diretrizes estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a comercialização de medicamentos genéricos no Brasil está condicionada à comprovação de equivalência farmacêutica e bioequivalência em relação ao medicamento de

referência. Tais produtos devem conter o mesmo princípio ativo, na mesma concentração e forma farmacêutica, além de apresentar perfil de dissolução e absorção comparável. Os estudos de biodisponibilidade são conduzidos com o objetivo de avaliar a velocidade e a extensão com que o princípio ativo é absorvido e disponibilizado no organismo, assegurando, assim, que o medicamento genérico apresente eficácia terapêutica e segurança clínica equivalentes às do medicamento de referência. (ROSA et al., 2025, p.)

Por conseguinte, a consolidação da confiança nos medicamentos genéricos depende de ações contínuas de educação em saúde, capacitação dos profissionais e divulgação científica sobre a comprovação técnico-regulatória que sustenta sua eficácia e segurança. Tais medidas são fundamentais para ampliar a aceitação desses medicamentos pela população e fortalecer a política nacional de acesso universal à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises desenvolvidas, observa-se que os medicamentos genéricos constituem um instrumento fundamental para a ampliação do acesso à saúde pública no Brasil, representando um avanço expressivo nas políticas de democratização do tratamento farmacológico. A promulgação da Lei nº 9.787/1999 consolidou um marco histórico ao possibilitar que a população tivesse acesso a medicamentos com eficácia, segurança e qualidade comprovadas, a custos substancialmente inferiores aos de referência.

5756

A introdução e consolidação dos medicamentos genéricos demonstram impactos positivos não apenas na redução de gastos públicos e privados, mas também na ampliação da adesão terapêutica, especialmente entre as populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tal cenário reforça o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) como promotor da equidade e da integralidade na atenção à saúde.

O farmacêutico, nesse contexto, exerce função estratégica e indispensável, ao atuar na orientação, acompanhamento e educação da população quanto ao uso racional dos medicamentos, contribuindo de forma efetiva para a segurança e a eficácia dos tratamentos. Sua atuação ética e técnica fortalece a confiança nos medicamentos genéricos e potencializa os resultados das políticas públicas voltadas à assistência farmacêutica.

Entretanto, ainda persistem desafios relacionados à desinformação e à resistência de parte dos profissionais e usuários quanto à eficácia e à qualidade dos medicamentos genéricos. Nesse sentido, torna-se imprescindível o fortalecimento das ações de educação em saúde, das

estratégias de comunicação científica e da fiscalização sanitária, a fim de consolidar a credibilidade e a utilização desses fármacos em todo o território nacional.

Conclui-se, portanto, que a ampliação e o fortalecimento das políticas voltadas aos medicamentos genéricos representam não apenas uma medida de economia e racionalidade no uso dos recursos públicos, mas sobretudo uma ação de promoção da equidade, da cidadania e do direito universal à saúde no Brasil, refletindo diretamente na qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI No 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm ". "Acesso em: 20 de Setembro de 2025".

MEDICAMENTOS, D. POLÍTICA NACIONAL. [s.l: s.n.]. "Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf ". "Acesso em: 20 de Setembro de 2025".

BRASIL. PORTARIA Nº 3.916, DE 30 DE OUTUBRO DE 1998. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html ". "Acesso em: 20 de Setembro de 2025".

BRASIL. LEI Nº 9.787, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9787.htm ". "Acesso em: 20 de Setembro de 2025".

5757

SANTOS, L. A.; SILVA, R. C.; PEREIRA, L. M. Percepção dos usuários sobre medicamentos genéricos no Brasil. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 3, p. 412-420, 2020.

SOUZA, F. M. et al. Políticas públicas e desafios da farmacovigilância no Brasil.

Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 56, n. 2, p. 77-85, 2020.

COSTA, R. S.; ANDRADE, A. C. Barreiras regulatórias e econômicas para a indústria de genéricos no Brasil. *Revista de Administração Pública e Gestão Social*, v. 11, n. 4, p. 92-101, 2019.

MACHADO, P. H. F.; ALMEIDA, G. C.; RODRIGUES, T. A. Estratégias de mercado e competitividade dos medicamentos genéricos. *Revista de Economia e Sociedade*, v. 30, n. 1, p. 143-160, 2021.

FERREIRA, V. S.; OLIVEIRA, M. R.; NASCIMENTO, A. A. Conhecimento dos profissionais de saúde sobre medicamentos genéricos: revisão sistemática. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 40, p. 1-9, 2019.

OLIVEIRA, D. P.; MORAES, A. L. Desigualdade no acesso a medicamentos genéricos em diferentes regiões do Brasil. *Revista Gestão & Saúde*, v. 22, n. 2, p. 33-41, 2020.

SILVA, E. B.; PEREIRA, T. F. Desafios na produção e controle de qualidade dos medicamentos genéricos.

Cristiana Feltrin De Oliveira, Maria Araújo Assis, René Barboni, Assistência farmacêutica no sistema único de saúde: da política nacional de medicamentos à atenção básica à saúde. Disponível:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/qjZTpTXRDfzqcVwv6yJy6PR/?format=html&lang=pt> 19 NOV 2010.

Dias Drummond, César Simões, Bof de Andrade, Mudança no acesso gratuito a medicamentos prescritos no sistema Pública de saúde no Brasil. Disponível: 27 Abr 2022,

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/fLvXZJRTZ8MYp3PdqmRv33j/?format=html&lang=pt>

Thainnara Mendes De Alencar, Ryan Costa Dos Santos, Sousa Veloso, Luís Batista Cardoso, A importância dos medicamentos genéricos no contexto da saúde pública no Brasil e o papel do farmacêutico nesse processo. Disponível: 09 DEZ 2024, <https://revistaft.com.br/a-importancia-dos-medicamentos-genericos-no-contexto-da-saude-publica-no-brasil-e-o-papel-do-farmaceutico-nesse-processo/>

ROSA, Júlio César Oliveira; PENNA CHAVES, Camila Teixeira de Oliveira; SOUSA,

Cristiane Dias da Silva; FIGUEIREDO, Analice Martins de Freitas; FONSECA, Hugo

Maia; DE SOUSA, Keila Ferreira. A QUALIDADE DOS MEDICAMENTOS

GENÉRICOS NO BRASIL:: UMA REVISÃO SOBRE BIOEQUIVALÊNCIA E

BIODISPONIBILIDADE. Revista Novos Desafios, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 121-131,

2025. DOI:<https://novosdesafios.inf.br/index.php/revista/article/view/167>

MEDEIROS, L. B. .; MENDES, D. H. V.; ALVIM, H. G. de O. O GRAU DE

ACEITAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL. Revista JRG de

Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 97-108, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4608698. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/216>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BUCCO SEBBEN, Sâmia Nadine; FERNANDES, Luciana Carvalho.

CONHECIMENTO E ACEITAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR

USUÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, RS, v. 11, n. 3, 2019. DOI: 10.22410/issn.2176-3070.v11i3a2019.2314.

Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2314>. Acesso em: 7 nov. 2025.

PAULA, A. C. de, Carvalho, A. S. de, & Andrade, L. G. de. (2023). A IMPORTÂNCIA DO MEDICAMENTO GENÉRICO NO MERCADO FARMACÊUTICO. *Revista IberoAmericana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(11), 928–937. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12378>

De Abreu, R. N., & Oliveira, K. B. V. de. (2025). USO E ACEITAÇÃO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS ENTRE PACIENTES. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(3), 1821–1835. <https://doi.org/10.36557/26748169.2025v7n3p1821-1835> Fontoura, G. G., Cruz, J. L., Guedes, Éder B., Dias, Élisson dos S., & Ponciano, J. P.

(2025). CONSIDERAÇÕES SOBRE A EFICÁCIA, SEGURANÇA E ACEITAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS POR USUÁRIOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE. *INTERFERENCE: A JOURNAL OF AUDIO CULTURE*, 11(2), 1015–1037.

<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p1015-1037>

ROSA, Júlio César Oliveira; PENNA CHAVES, Camila Teixeira de Oliveira; SOUSA, Cristiane Dias da Silva; FIGUEIREDO, Analice Martins de Freitas; FONSECA, Hugo Maia; DE SOUSA, Keila Ferreira. A QUALIDADE DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NO BRASIL:: UMA REVISÃO SOBRE BIOEQUIVALÊNCIA E

5759

BIODISPONIBILIDADE. *Revista Novos Desafios*, [S. L.], v. 5, n. 2, p. 121–131, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17258396. Disponível em: <https://novosdesafios.inf.br/index.php/revista/article/view/167>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SANTANA, A., Lyra Jr, D., & Neves, S. (2013). QUALIDADE DA INFORMAÇÃO FARMACÊUTICA NA DISPENSAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS.

Infarma – Ciências Farmacêuticas, 15(9/10), 84–86. Recuperado de <https://cff.emnuvens.com.br/infarma/article/view/352>